

Polícia explode bolsa suspeita de ter bomba

MOCILA SEM DONO ENCONTRADA NA BARBEARIA DO SENADO É DETONADA EM PLENO GRAMADO DA ESPLANADA. TRABALHO LEGISLATIVO NÃO FOI INTERROMPIDO

Thiago Araújo
Yuri Achcar

Às 10h30 da manhã de ontem, uma bolsa de nylon preta foi deixada na barbearia do Senado. Duas horas depois, a Polícia da Casa recolheu a mochila do local e, por meio de um detector de metais, descobriu fios metálicos em seu interior. O objeto foi levado para o gramado em frente ao Congresso sob a suspeita de ser um artefato explosivo e o esquadrão de bombas do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar de Brasília e o Corpo de Bombeiros foram acionados.

O trânsito ficou interrompido durante a ação dos policiais. "Seguimos todo o procedimento de rotina e a área precisou ser isolada devido à suspeita de bomba", disse o comandante do Bope, capitão Moreno. Os especialistas trabalharam por cerca de duas horas para desvendar o mistério da bolsa e optaram por detonar o objeto. A via de acesso à choperia só foi liberada às 15h20.

A Polícia do Senado suspeita que a bolsa era apenas uma simulação de bomba, mas o resultado da perícia deve ser concluído apenas no próximo domingo. "De qualquer forma, trata-se de uma ação terrorista, montada para assustar as pessoas", contou um policial.

Quatro viaturas do Corpo de Bombeiro foram deslocadas para o local. "Trouxemos uma equipe de salvamento e também homens para apagar um possível incê-



Esquadrão de bomba examinou a bolsa por duas horas antes de explodí-la

dio", revelou o segundo-tenente Rodrigo. O Comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar do Congresso Nacional, Roberto Miguel Bulat, reforçou que todas recomendações para uma ação anti-bombas foram seguidas. "Todo o procedimento de evasão da área e de neutralização do possível material explosivo foram seguidos", afirmou.

Os trabalhos legislativos não foram interrompidos apesar do incidente. O senador Tião Viana (PT-AC), que presidia a sessão no Senado, comunicou aos parlamentares sobre o ocorrido. Para o senador tuçano Arthur Virgílio

(AM), o fato pode ter relação com os trabalhos de apuração das denúncias de corrupção. "Nada impedirá a apuração das responsabilidades e a punição dos culpados. O Congresso vai cumprir o seu dever", discursou da tribuna.

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), declarou que o possível atentado deve ser "coisa de algum retardado". "Esta Casa tem que receber abraços carinhosos da população e não bomba", defendeu. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participava de um almoço em homenagem ao presidente de São Tomé e Príncipe - ilha ao Oeste da África

- no Palácio do Itamaraty e também chegou a ouvir o estrondo.

A Polícia do Senado trabalha desde ontem na identificação da pessoa que levou a bolsa à barbearia, analisando as gravações das câmeras de segurança da Casa. Um funcionário informou que a bolsa havia sido deixada por um senhor grisalho que aparentava ter 60 anos. O retrato-falado deve ficar pronto ainda hoje.

O Senado Federal não possui detector de metais nas entradas da Casa. O interior da mala só pode ser conferido graças aos equipamentos da Câmara dos Deputados.

Orlando Brito